

02.abr.2026

L V N T | corp
I N S I D E



Relatório Diário

Mercado



Market Overview

PALAVRAS-CHAVE DO DIA:

- **Cenário macro**
 - Mercados Globais
 - Zona do Euro
- **Renda Fixa**
 - Juros
- **Ações Brasil**
 - Natura
 - Mercado Livre

MARKET OVERVIEW			
Bolsas (%)	Cotação	Mês	Ano
IBOV	187.953 ▼	-0,44 ▲	16,65
IBrX 50	31.800 ▼	-0,05 ▲	17,93
SMLL	2.456 ▼	-5,06 ▲	6,54
S&P 500	6.575 ▼	-4,41 ▼	-3,95
Nasdaq	21.841 ▼	-3,65 ▼	-6,03
Dow Jones	46.566 ▼	-4,93 ▼	-3,12
Hong Kong	25.294 ▼	-5,02 ▼	-1,31
VIX	24,54 ▲	14,46 ▲	69,12
FTSE100	10.365 ▼	-5,11 ▲	4,36
Commodities (U\$S %)	Cotação	Mês	Ano
Soja	30,30 ▼	-23,00 ▲	2,40
Petróleo	99,60 ▲	48,04 ▲	73,46

Moedas (vs U\$S %)	Cotação	Mês	Ano
Dólar	5,16 ▲	0,22 ▼	-6,21
Euro	5,99 ▼	-1,41 ▼	-7,35
Yen	158,81 ▲	1,73 ▲	1,23
Bitcoin - Mercado Bitcoin	351.947,61 ▲	3,32 ▼	-27,46
Libra	0,75 ▲	1,35 ▲	1,35
Juros (%)	Mês	Ano	12M
CDI	1,21% ▲	3,41% ▲	14,73%
NTN-B 2035	0,30% ▲	2,40% ▲	12,27%
IRF-M	-0,46% ▲	2,50% ▲	15,55%
IMA-B	0,41% ▲	3,23% ▲	13,05%
IDA Geral	-0,41% ▲	2,32% ▲	13,25%
Treasury (% bps)	Cotação	Mês	Ano
T-Bond 10 yr	4,31% ▲	23,00% ▲	0,15
T-Bond 30 yr	4,89% ▲	19,00% ▲	0,37

Fonte: Econômica | Elaboração: Levante Research

Cenário Macroeconômico

A sessão anterior foi marcada por desempenho positivo dos mercados globais, com os principais índices acionários norte-americanos encerrando em alta, refletindo a continuidade do apetite por risco em um ambiente ainda sustentado por dados econômicos resilientes. O S&P 500 avançou +0,72%, enquanto o Nasdaq Composite liderou os ganhos com alta de +1,16%, acompanhado pelo Dow Jones Industrial Average (+0,48%). No Brasil, o Ibovespa apresentou leve valorização de +0,26%, em linha com o movimento externo.

No cenário internacional, os dados da Zona do Euro vieram marginalmente acima das expectativas. O PMI industrial avançou para 51,6 (vs. 51,4 esperado), reforçando sinais de expansão da atividade manufatureira. Por outro lado, a taxa de desemprego subiu para 6,2%, ligeiramente acima do consenso (6,1%), indicando alguma acomodação no mercado de trabalho. Nos Estados Unidos, o relatório ADP apontou criação de 62 mil empregos no setor privado em março, acima da projeção (41 mil), mas abaixo do dado anterior (66 mil), sugerindo um mercado de trabalho ainda resiliente, porém com sinais de moderação na margem.

No mercado de commodities, o petróleo apresentou correção relevante, com o Brent Crude Oil recuando -3,59% e o WTI Crude Oil caindo -1,34%, refletindo realização de ganhos após a recente alta e possível reavaliação de riscos geopolíticos. Em contrapartida, os metais preciosos mostraram comportamento misto, com o Ouro em leve alta (+0,16%), enquanto a Prata recuou -0,27%.

Cenário Macroeconômico

Para a agenda doméstica, o destaque fica para a divulgação da produção industrial de fevereiro no Brasil. Os dados serão importantes para calibrar a leitura sobre o ritmo de atividade no início do ano, especialmente diante de sinais recentes de moderação em alguns setores.

Destaques de alta:

EMBJ3: +4,74%

CYRE4: +4,74%

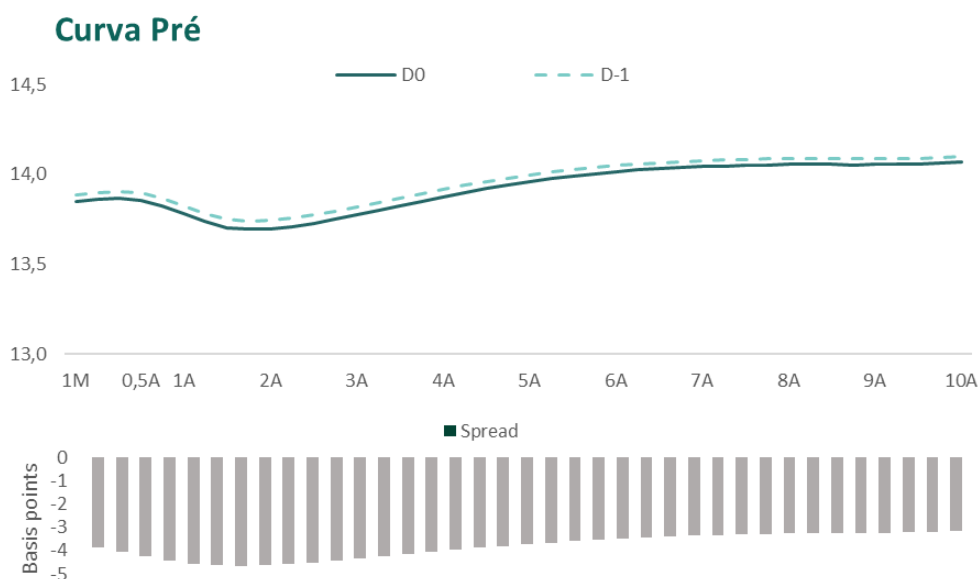
Destaques de queda:

MBRF3: -3,93%

BRKM5: -3,72%

Renda Fixa

A sessão mais recente foi marcada por fechamento da curva de juros ao longo de toda a estrutura a termo, com movimento relativamente homogêneo entre os vértices. Tanto a curva prefixada quanto a de juros reais apresentaram recuo das taxas em relação ao dia anterior, refletindo compressão de prêmios ao longo da curva.

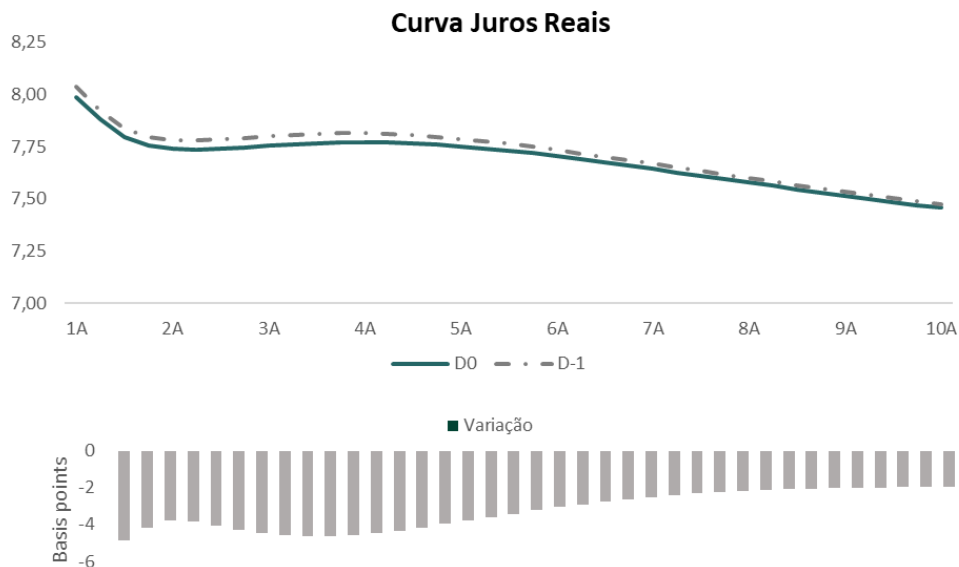


FONTE: Anbima | Elaboração: LVNT Inside Corp

No trecho curto, o fechamento foi mais evidente, indicando acomodação das taxas após as recentes reprecificações. Ainda assim, os níveis permanecem elevados, em linha com o ambiente de incerteza inflacionária e a condução da política monetária.

Nos vértices intermediários, observa-se continuidade do movimento de fechamento, ainda que em magnitude moderada, com redução gradual dos prêmios ao longo desse segmento. Esse trecho segue sensível à dinâmica de fluxo e liquidez.

Renda Fixa



FONTE: Anbima | Elaboração: Levante Corp

Na ponta longa, o fechamento também esteve presente, porém de forma mais limitada, mantendo os juros em patamar elevado. A inclinação da curva permanece positiva, refletindo a persistência de prêmio de risco nos vencimentos mais longos.

Em síntese, a curva de juros apresentou fechamento generalizado, de forma relativamente uniforme ao longo da estrutura a termo, enquanto o pano de fundo segue condicionado à evolução do cenário fiscal doméstico, à liquidez de mercado e à trajetória da política monetária global.

Análise de Ações - Brasil

Totvs (TOTS3) recebe aval do Cade e reforça foco estratégico com saída da Dimensa

A aprovação, sem restrições, do Cade para a venda da Dimensa pela Totvs e pela B3 para a Evertec adiciona um novo capítulo ao processo de reorganização estratégica da companhia. O negócio, anunciado em fevereiro e fechado por R\$ 950 milhões, envolve a alienação de uma empresa com atuação em fundos, banking, riscos e seguros, que atende mais de 15 mil clientes e conta com cerca de mil colaboradores no Brasil. Na prática, a operação reforça a disposição da Totvs de reciclar capital e direcionar esforços para frentes consideradas mais aderentes ao seu foco estratégico, ao mesmo tempo em que abre espaço para a Evertec ampliar sua presença e escala no mercado brasileiro.

A transação também ajuda a entender melhor o momento atual da Totvs, que vem ajustando seu portfólio com uma lógica cada vez mais seletiva. Ao justificar a operação ao Cade, as empresas destacaram que, para a vendedora, a alienação representa uma oportunidade de concentrar recursos e esforços em atividades com maior sinergia com seu foco de atuação. Esse ponto é especialmente relevante porque a Dimensa opera em nichos robustos e estratégicos dentro da infraestrutura financeira, mas que exigem dedicação, escala e prioridades próprias. Ao abrir mão desse ativo, a Totvs sinaliza que prefere aprofundar sua atuação nas frentes em que enxerga maior complementaridade com sua estrutura, sua base de clientes e sua estratégia de crescimento.

Esse movimento conversa com outras transações anteriores da companhia, em especial a aquisição da Linx, aprovada também sem restrições pelo Cade. Assinado em meados de 2025 por R\$ 3,05 bilhões, o acordo pela Linx marcou um passo importante na ampliação da presença da Totvs em software para varejo, um segmento em que a adquirida traz capilaridade, especialização e um portfólio de mais de 180 soluções. Ao mesmo tempo, a própria estrutura operacional da Totvs, organizada nas unidades de Gestão, RD Station e Techfin, mostra uma companhia que vem buscando montar um ecossistema mais integrado, com foco em produtividade, digitalização, marketing, vendas, crédito e pagamentos. Nesse contexto, a venda da Dimensa pode ser lida menos como uma simples desmobilização e mais como um reposicionamento de portfólio em favor de ativos considerados mais centrais para a tese da empresa.

O aval do Cade, portanto, não apenas libera uma operação relevante do ponto de vista financeiro, como também reforça uma mensagem estratégica importante: a Totvs segue ativa na calibragem do seu portfólio, buscando combinar expansão em avenidas prioritárias com disciplina na alocação de capital. Embora a saída da Dimensa retire da companhia uma exposição relevante à infraestrutura para o mercado financeiro, a transação sugere uma empresa mais focada, potencialmente mais eficiente na execução e com maior clareza sobre onde quer concentrar crescimento. Em um setor em que escala, integração e capacidade de priorização fazem diferença, o movimento tende a ser lido como mais um passo de amadurecimento estratégico da Totvs, preservando espaço para novas frentes de expansão à frente.

Vale (VALE3) reforça capacidade de financiar expansão da VBM sem recorrer a IPO

A Vale voltou a sinalizar ao mercado uma mudança relevante na condução da estratégia para sua divisão de metais básicos, a Vale Base Metals (VBM), ao afastar, ao menos no curto prazo, a possibilidade de um IPO. Durante encontro com investidores, a companhia indicou que não apenas não há planos imediatos de abertura de capital da unidade, como também reforçou a capacidade de financiar internamente seus projetos de crescimento. A mensagem central foi clara: a VBM possui baixa alavancagem e flexibilidade financeira suficiente para sustentar seu plano de expansão, seja por meio da própria geração de caixa, seja com eventual suporte dos sócios, incluindo a Manara Minerals. Essa sinalização contrasta com a expectativa recente do mercado, que vinha retomando a tese de IPO como forma de destravar valor.

A decisão também precisa ser lida à luz do momento estratégico da VBM, que hoje concentra um dos principais vetores de crescimento da Vale. A unidade tem como meta praticamente dobrar sua produção de cobre até 2035, passando de cerca de 382 mil para 700 mil toneladas anuais, em um contexto de forte demanda estrutural por metais ligados à transição energética. Para sustentar esse crescimento, a empresa projeta um capex relevante, que deve atingir US\$ 1,6 bilhão em 2026 e avançar para US\$ 2 bilhões a partir de 2027. Ao mesmo tempo, a estrutura de capital ainda conservadora – com alavancagem próxima de 0,4x – abre espaço para financiar essa expansão sem necessidade imediata de acessar o mercado via equity, o que tende a preservar valor para os atuais acionistas.

Do ponto de vista estratégico, a escolha por não avançar com um IPO neste momento pode ser interpretada como uma combinação de disciplina de capital e leitura de timing. Embora a listagem pudesse evidenciar o valor “oculto” da VBM dentro da Vale e potencialmente destravar múltiplos mais elevados, a companhia parece priorizar a execução operacional e a captura de valor via crescimento orgânico antes de uma eventual monetização parcial. Além disso, o contexto recente de maior volatilidade em commodities e incertezas macro pode reduzir a atratividade de uma oferta neste momento. Ainda assim, o avanço da VBM dentro do mix da Vale – com potencial de representar algo entre 30% e 35% do EBITDA no longo prazo – reforça o papel cada vez mais central da divisão na narrativa da companhia.

No fim das contas, a mensagem da Vale aponta para uma estratégia mais gradual e fundamentada na construção de valor ao longo do tempo, em vez de movimentos pontuais de mercado de capitais. Ao priorizar o crescimento orgânico, com projetos no Brasil e no exterior e novas frentes de exploração, a companhia reforça sua exposição a metais críticos para a nova economia, como cobre e níquel, cuja demanda vem sendo impulsionada por tendências estruturais como eletrificação, data centers e investimentos em defesa. A ausência de um IPO, portanto, não elimina a possibilidade de destravamento de valor – apenas desloca esse potencial para uma trajetória mais dependente da execução operacional e da evolução do ciclo de commodities, mantendo a VBM como um dos principais pilares de transformação da Vale nos próximos anos.

DISCLAIMER

A INSIDE RESEARCH LTDA. ("INSIDE"), empresa do Grupo Levante Investimentos ("LEVANTE"), declara que participou da elaboração do presente relatório de análise e é responsável por sua distribuição exclusivamente nos canais autorizados das empresas do Grupo Levante, tendo como objetivo somente informar os seus clientes com linguagem clara e objetiva, diferenciando dados factuais de interpretações, projeções, estimativas e opiniões, não constituindo oferta de compra ou de venda de nenhum título ou valor mobiliário. Além disso, os dados factuais foram acompanhados da indicação de suas fontes e as projeções e estimativas foram acompanhadas das premissas relevantes e metodologia adotadas.

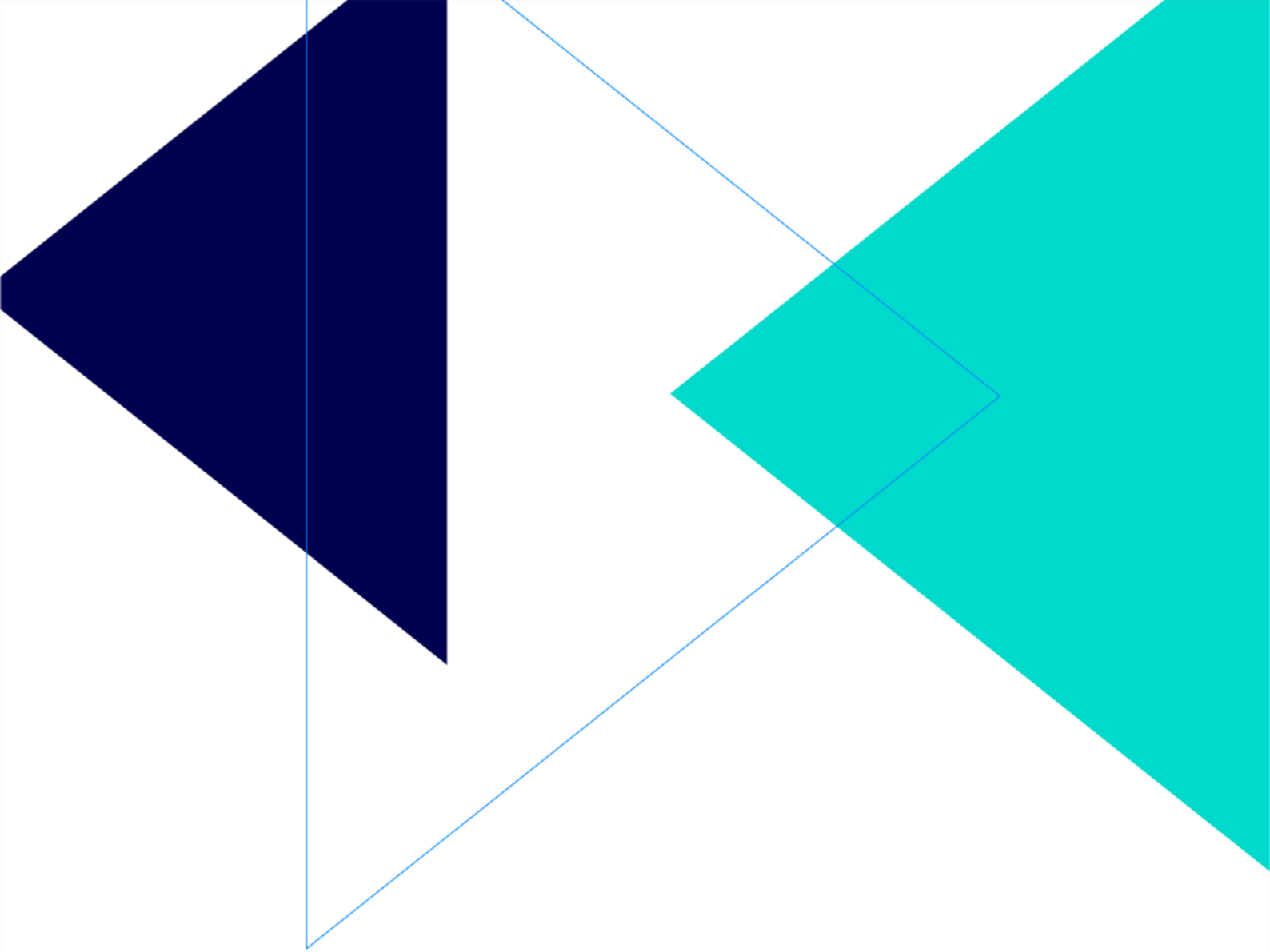
Todas as informações utilizadas neste documento foram redigidas com base em informações públicas, de fontes consideradas fidedignas. Embora tenham sido tomadas todas as medidas razoáveis para assegurar que as informações aqui contidas não são incertas ou equivocadas no momento de sua publicação, a INSIDE e os seus analistas não respondem pela veracidade das informações do conteúdo, mas sim as companhias de capital aberto que as divulgaram ao público em geral, especialmente perante a Comissão de Valores Mobiliários ("CVM").

As informações, opiniões, estimativas e projeções contidas neste documento referem-se à data presente e estão sujeitas a mudanças, não implicando necessariamente na obrigação de qualquer comunicação no sentido de atualização ou revisão com respeito a tal mudança. Para maiores informações consulte a Resolução CVM nº 20/2021, e, também, o Código de Conduta da Apimec para o Analista de Valores Mobiliários. Em cumprimento ao artigo 16, II, da referida Resolução CVM nº 20/2021.

As decisões de investimentos e estratégias financeiras sempre devem ser realizadas pelo próprio cliente, de preferência, amparado por profissionais ou empresas habilitadas para essa finalidade, uma vez que a INSIDE não exerce esse tipo de atividade.

Esse relatório é destinado exclusivamente ao cliente da INSIDE que o contratou. A sua reprodução ou distribuição não autorizada, sob qualquer forma, no todo ou em parte, implicará em sanções cíveis e criminais cabíveis, incluindo a obrigação de reparação de todas as perdas e danos causados, nos termos da Lei nº 9.610/98, além da cobrança de multa não compensatória de 20 (vinte) vezes o valor mensal do serviço pago pelo cliente.

Em conformidade com os artigos 20 e 21 da Resolução CVM nº 20/2021, a analista Caroline Sanchez (inscrito no CNPI sob o nº 9267) declara que (i) é o responsável principal pelo conteúdo do presente relatório de análise; (ii) as recomendações nele contidas refletem única e exclusivamente as suas opiniões pessoais e que foram elaboradas de forma independente, inclusive com relação à INSIDE. Na contracapa deste relatório você encontra uma relação de todas as empresas que fazem parte do Grupo Levante. Para dirimir quaisquer dúvidas, entre em contato através dos canais de atendimento nos sites oficiais.



www.lvntcorp.com.br
